

Escola, um ambiente relacional



Henrique Pinto*



(...) a única coisa importante é que, para cada um dos dois homens, o outro aconteça como este outro determinado; que cada um dos dois se torne consciente do outro de tal forma que precisamente por isso assuma para com ele um comportamento, que não o considere e não o trate como seu objeto, mas como seu parceiro num acontecimento da vida, mesmo que seja apenas uma luta de boxe.

Martin Buber

Deus criou o ser humano para relacionar-se com Ele. O livro de Gênesis relata que Deus, ao cair da tarde, procurava o homem para um relacionamento pessoal. Mas o homem afastou-se desse relacionamento ao se rebelar contra o seu Criador. Com isso, o homem, ao longo dos anos, passou a ter uma necessidade imperiosa de relacionar-se com o outro. Jesus vem e coloca novamente o relacionamento como algo vital para o ser humano.

Martin Buber, filósofo, escritor e pedagogo, judeu de origem austríaca, escreveu o interessante livro *Eu e tu*, publicado em 1923, no qual ressalta a importância do relacionamento interpessoal, do relacionamento do eu com o tu (o outro). Para Buber, saber se relacionar era mais importante do que ser individualmente bem-sucedido e, como pedagogo, defendia que o mais importante era a conversa e a cooperação.

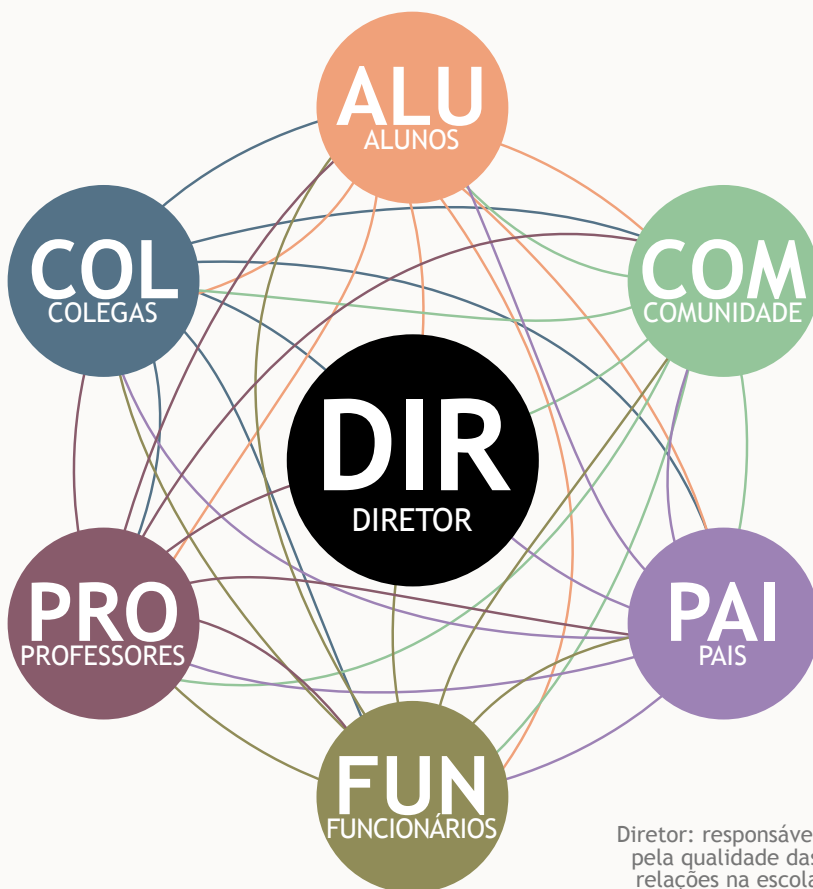
A base de seu pensamento é o diálogo como única saída para o mundo em que viveu, dividi-

do e marcado pela intolerância e pela violência – um pouco como nos dias atuais. Em anos passados, numa conversa com um amigo, ele defendia que relacionamento na educação era uma commodity, e não algo relevante e imperioso para o sucesso de uma escola e seu projeto pedagógico. A escola é um ambiente, por excelência, relacional.

O sucesso de uma escola e do seu projeto pedagógico está intrinsecamente ligado à forma como “as gentes” que fazem a escola se relacionam, e aqui temos duas categorias de “gentes”: na primeira estão os atores que fazem a escola de dentro para fora – professores, alunos, equipe técnica e direção, e por que não dizer, os pais; na segunda, os que fazem a escola de fora para dentro – pais, comunidade, governo etc. Como se pode notar, a escola é um espaço onde as relações são a causa do sucesso e do fracasso do seu projeto. Observo que as escolas que têm o relacionamento como referencial são escolas de sucesso. E, a meu ver, o diretor é o guardião e garantidor de que as relações no ambiente educacional sejam saudáveis.

A título de ilustração, fiz um diagrama, ao qual dei o nome de *Relacionograma de uma escola*, em que aponto as diversas linhas de relacionamento existentes no ambiente de uma instituição de ensino. E aqui não estou tratando das formas hoje utilizadas para o relacionamento protocolar, obrigação também de qualquer escola. Por *relacionamento protocolar* entendo as formas gerenciais, utilizadas através de ferramen-

RELACIONOGRAMA DE UMA ESCOLA



tas (CRM e outras) que nos auxiliam a conhecer o nosso público, para ações de fidelização. Quero tratar do relacionamento que se estabelece no ambiente educacional, entre professores e alunos, professores e direção, família e seus relacionamentos com professores, direção e filhos. Quando uma família matricula seu filho na escola, ou um jovem assina um contrato com a universidade, estabelece-se uma forma de relacionamento formal, mas o mais importante é o que podemos denominar de vínculo emocional, ou afetivo. Quando se estabelecem vínculos emocionais, que são forjados num ambiente de relacio-

namento sadio, “o ser humano se torna eu pela relação com o você. À medida que me torno eu, digo você. Todo viver real é encontro”, diz Buber. Por isso, escola de sucesso é aquela na qual se estabelece um ambiente em que o relacionamento entre as pessoas é incentivado, onde as pessoas se respeitam e se estimulam, porque, assim fazendo, as metas e os objetivos são alcançados. ■

*Diretor da Rede Cristã de Educação e vice-presidente do Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais (Sinep-MG)

www.redecristadeeducacao.com.br